



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## POSSIBILIDADES PARA O USO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM ASSENTAMENTOS RURAIS

**Bruno Lacerra de Souza<sup>1</sup>, Thaylize Goes Nunes Pereira<sup>2</sup>, Profa. Dra. Mirian Claudia Lourenção Simonetti<sup>3</sup>, Profa. Dra. Silvia Ap. de Souza Fernandes<sup>4</sup>, Rosana Akemi Pafunda<sup>5</sup>, Claudia da Costa Salgado<sup>6</sup>,**

<sup>1</sup>IPPRI Unesp, Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, bruno\_lacerra@hotmail.com, Bolsista CNPq Extensão no País.

<sup>2</sup>IPPRI Unesp, Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, thaylize@hotmail.com, Bolsista Fapesp.

<sup>3</sup>Unesp Marília, DCPE, mirian@marilia.unesp.br, Bolsista Produtividade CNPq Nível 2.

<sup>4</sup>Unesp Marília, DCPE, silvia.sfernandes@marilia.unesp.br, Bolsista CNPq Extensão no País.

<sup>5</sup>IPPRI, Unesp, Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, akemi.jp@gmail.com, Bolsista CNPq Extensão no País.

<sup>6</sup>Unesp Marília, Graduação em Ciências Sociais, claudiasalgadocosta@hotmail.com, Bolsista PIBIC.

**Eixo:** 1. Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

### Resumo

O Projeto de Extensão "Cinema, Juventude e Ruralidades" promove atividades culturais e de capacitação profissional para jovens assentados do Assentamento Reunidas em Promissão – SP. Através de oficinas e cursos temáticos para o desenvolvimento e produção de filmes, curtas metragens e fotografia, resgatamos também através dessas atividades a história e a memória do assentamento, de seus familiares e da luta pela terra.

**Palavras Chave:** Assentamentos Rurais, Audiovisual, Juventude Rural.

### Abstract:

The Project "Cinema, Juventude e Ruralidades" promotes cultural and technical activities for young settlers of Reunidas settlement in Promissão - SP. Through thematic workshops and courses for the development and production of films, short films and photography, we also rescue through these activities the history and the memory of the settlement, their families and the struggle for land.

**Keywords:** Settlements, Audio-visual, Rural Youth

### Introdução

Primeiramente queremos destacar que as reflexões aqui mencionadas são consequência de um ciclo de 28 anos de estudos, no âmbito do Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais - CPEA, localizado na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília/SP - Brasil, voltados à análise dos movimentos sociais e assentamentos rurais instalados no Estado de São Paulo. Neste período, temos nos defrontado com situações paradoxais que nos mostram que os assentamentos comportam processos sociais que devem ser investigados em sua complexidade e assessorados para a produção de novas alternativas de gestão e de formação.

Ao pensarmos no audiovisual enquanto metodologia e linguagem para a expressão das problemáticas relacionadas à Juventude Rural no Brasil nos preocupamos também com as questões gerais vinculadas e ligadas à reprodução social dos assentamentos de reforma agrária, tendo em vista que já se passaram 29 anos do I Plano Nacional de Reforma Agrária, a partir do qual ocorreram as primeiras demarcações de lotes de reforma agrária, dos quais seus primeiros ocupantes, que construíram, participaram da luta pela terra, plantaram, colheram e gerenciaram as dinâmicas econômicas e políticas, estão agora chegando ao período de sua velhice, não podendo mais executar seus papéis da mesma forma com que protagonizavam outrora.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO

A discussão acerca da sucessão geracional da família camponesa é prioritária para a continuidade dos movimentos sociais camponeses e de assentados, para a continuidade da reforma agrária e para a democratização da terra, pois não se trata apenas de sucessão da posse das propriedades agrícolas, mas trata também da reposição de lideranças e de dirigentes em todas as instâncias dos movimentos sociais, trata também da reposição da força de trabalho em assentamentos com grande tempo de ocupação, nos quais os assentados então passando por um processo de envelhecimento; reposição essa que a luta pela terra e a reforma agrária exigem.

Ao aprofundarmos-nos nos temas de estudos relativos à reprodução social nos assentamentos de reforma agrária nos deparamos com a discussão sobre a Juventude e percebemos que ela é considerada questão chave para o desenvolvimento do campo por ser considerada o "sujeito" proeminente para que a reprodução social se efetive - consequentemente ela é o objeto central de nosso recorte. Para a compreensão da problemática da sucessão geracional dos camponeses integrantes de assentamentos de reforma agrária no Brasil, é tido como referência o conceito de "Reprodução Social", que de acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1974), é "o processo social pelo qual as culturas são reproduzidas através de gerações". Bourdieu aplicou esse conceito principalmente ao avaliar a maneira como instituições sociais são usadas para transmitir ideias culturais que servem de base e dão respaldo à posição privilegiada das classes dominantes ou governantes.

A reprodução social não consiste apenas na repetição da cultura atualmente existente, mas também na manutenção da própria estrutura social e do sistema de estatutos e papéis sociais existentes num dado momento. Portanto, os agentes de socialização, ao promoverem a aprendizagem da cultura de uma sociedade e a integração do indivíduo na sociedade e em grupos sociais específicos, promovem simultaneamente a reprodução da estrutura social existente num dado momento<sup>7</sup>. Quando se observa que os assentamentos, em sua maioria, foram conquistas políticas decorrentes de movimentos sociais, o problema da reprodução social se torna ainda mais acentuado; pois como para Simonetti (2013) a sucessão geracional nos lotes de reforma agrária é um problema na medida em que as gerações originais devem ser sucedidas pelas novas, tendo em vista que os lotes que compõem os assentamentos somente podem ser legalmente

transferidos mediante sucessão hereditária, a herança. Essa demanda ocorre em um contexto em que os jovens criam diferentes estratégias para migrar para as cidades, e é nesse ponto que nos perguntamos, como é possível manter trabalhando no campo e dar consecução aos projetos e lotes dos assentamentos, jovens que cada vez mais possuem formação educacional e experiências profissionais urbanas?

Portanto consideramos como Castro (2005), que a discussão sobre questão da juventude torna-se então a principal questão política para os movimentos sociais e para a reforma agrária, na medida em que esses sujeitos reivindicam direitos sociais e estão se constituindo enquanto movimento, ganhando representatividade e força política.

Para Castro et al (2009), existe um claro interesse da produção científica na área do "conhecimento humano" voltado para a manutenção e o desenvolvimento de uma juventude urbana (criação de políticas públicas, programas sociais, acesso à escola e etc.), deixando de lado sujeitos que pertencem a outras estruturas e diferentes sistemas de estatutos e papéis sociais, em um país em que 26% da população total, ou seja, aproximadamente 46 milhões de brasileiros, ainda moram no campo. Dessa população de 46 milhões cerca de um terço é constituída por jovens, que se encontram no corte etário (15-24 anos) adotado pelos organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Esse tipo de recorte busca homogeneizar o conceito de juventude a partir de limites mínimos e máximos de idade, respaldando-se em uma compreensão de que a juventude é um momento de transição da adolescência para o mundo adulto, porém essa compreensão tem sido amplamente questionada e discutida. Para Levi e Schmitt (1996), por exemplo, esse tipo de classificação só pode ser considerada em uma perspectiva histórica de longa duração e, portanto, é transitória.

Embora seja considerado um tema marginal, desde o final do século XX e do início do século XXI presenciamos um aumento no debate sobre a juventude num contexto nacional e internacional, principalmente no debate das ciências sociais. As principais temáticas reforçam as compreensões machistas e as relações de poder da hierarquia social ao conceber a juventude, como mencionado anteriormente, enquanto um período de transição entre a adolescência e a vida adulta. Essa compreensão se baseia em formulações que estipulam padrões comportamentais para os jovens



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO

e buscam demonstrar como esses padrões são transitórios. Essas compreensões de recorte etário aparecem principalmente em pesquisas da década de 1960 e serve como facilitadora para análises estatísticas relacionadas principalmente a entrada no mercado de trabalho, ao atendimento de saúde e a formação educacional; para Thévenot (1979) o uso de termos como jovem e velho é arbitrário, pois parte de uma definição de juventude construída a priori e pretende somente elencar os sujeitos ativos e inativos em relação ao mundo do trabalho. Margulis, M. & Urresti, M. (1996) apontam que a categoria também aparece ligada a adjetivos de vanguarda, transformadora, questionadora o que sugere que a juventude é considerada um sujeito com potencial transformador, mas que por outro lado também está associada adjetivos, segundo Foracchi (1972), como em formação, inexperiente, sensível. Embora apareçam recortes etários, geracionais e comportamentais - partindo de contextos históricos, o ponto de partida de todas essas perspectivas é segundo Bourdieu (1983) uma categoria pré-construída e genérica, buscando a consolidação de um objeto e conceito que possa ser um paradigma. Essas perspectivas reforçam a concepção de juventude enquanto momento de transição e incapaz de produzir sua própria cultura, o que segundo Amit-Talai e Wulff (1995) limita o conceito enquanto objeto de análise. Castro (2005) sustenta que a juventude é pouco levada a sério e tratada como adultos em potencial, fator que possui implicações desde a dificuldade de se conseguir o primeiro emprego e deslegitimar a sua participação em espaços de decisão.

Para Bourdieu (1983)<sup>17</sup> as fronteiras entre a juventude e a velhice são objetos de disputa em todas as sociedades e o que marca a sua definição são as relações de dominação e de hierarquia que estruturam as posições sociais. Assim, a categoria juventude é somente uma palavra se desprovida das relações sociais pelas quais ganha significado. Para o autor, classificar é ordenar e impor limites, portanto, existem relações sociais de poder e de dominação por detrás da construção de um conceito.

Esses questionamentos sugerem a necessidade de buscar novas formas de dessubstancializar essa categoria, desconstruindo-a e demonstrando a sua representação social, o que, segundo Stolcke (2006) leva em conta as diferentes visões sobre os jovens (como demarcam suas posições sociais, seu posicionamento na família) somando-se as dimensões históricas e estruturais. Para Honwana e Boek (2005) as juventudes comungam de um mesmo processo histórico e cultural e uma

identidade relativa ao lugar que ocupam na sociedade, mas vivenciam a juventude de formas distintas, pois variáveis de gênero, etnicidade, religião, classe, responsabilidade e expectativas condicionam a definição de quem é visto, considerado ou considera-se jovem.

Nesse sentido desenvolvemos o projeto "Cinema, Juventude e Ruralidades", financiado pelo CNPq em chamada conjunta com o PRONERA, INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria Nacional da Juventude, para o Fortalecimento da Juventude Rural, modalidade Residência Jovem, que contribuirá para a área de Comunicação, Projetos Artísticos e Culturais em comunidades de assentamentos rurais promovendo atividades culturais e de caráter político pedagógico, como instrumento de capacitação profissional para os jovens assentados. A proposta é oferecer a juventude rural do Assentamento Reunidas localizado na cidade de Promissão, Estado de São Paulo, oficinas e cursos temáticos para o desenvolvimento e produção de filmes, curta metragem e fotografia, resgatando também através dessas atividades a história e a memória do assentamento, de seus familiares, da luta pela terra; além de formativas, as atividades visam documentar a história do assentamento tendo como protagonistas seus próprios sujeitos.

## Objetivos

Contribuir para o desenvolvimento dos assentamentos de Reforma Agrária, da agricultura familiar e comunidades tradicionais com foco na inovação tecnológica que desenvolva ações de experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento dos assentamentos do Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA. Em nosso caso, desenvolveremos atividades voltadas para a formação cultural e também técnica desses jovens, voltadas para o audiovisual enquanto linguagem crítica.

Nossa proposta de oficina para o curso "Cinema, Juventude e Ruralidades" envolve uma prática pedagógica inspirada pela educação popular para o trabalho de formação em multimídias. Nesse sentido, achamos válido compor uma lista de temas de trabalho mais como uma proposta possível do que um cronograma linear. Esse processo pedagógico deve incorporar os temas e conteúdos no decorrer dos encontros e a partir do debate e amadurecimento das relações entre equipe e participantes. A partir dos argumentos dos participantes proporemos exercícios de produção



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



audiovisual desde o início do desenvolvimento deste processo delineando o que seja roteiro, o que seja roteiro de edição, pauta de gravação, etc - elementos de pré-produção, produção e pós-produção.

Temas a serem abordados no curso (não necessariamente nessa ordem):

1. Apresentação da equipe, do curso e sua proposta política e metodológica;
2. Audiovisual e movimentos sociais;
3. História do cinema;
4. Linguagem audiovisual 1: plano, cena, sequência;
5. Linguagem audiovisual 2: tipos de imagem, tipos de áudio e tipos de edição;
6. Linguagem audiovisual 3: composição de imagem, movimento de câmera, som e luz;
7. Narrativas e voz no documentário: algumas das inúmeras maneiras de se contar uma história;
8. Projeto audiovisual: pesquisa, tema e roteiro;
9. Etapas de uma produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção;
10. Interseções e contrastes entre ficção e documentário
11. Ética e estética no documentário;
12. Funções da equipe;
13. Aula prática de manipulação do equipamento técnico (atividade que acontecerá do começo ao fim);
14. Aula prática de entrevista;
15. Captura, decupagem e transcrição;
16. Roteiro de edição;
17. Aula prática de manipulação de software de edição (atividade que acontecerá do começo ao fim);
18. Finalização e autoração de DVD;
19. Distribuição e exibição.

## Material e Métodos

O projeto de extensão será oferecido para 20 jovens assentados e pretende realizar ao longo de dois anos, 10 módulos de oficinas e cursos de formação na área audiovisual, totalizando 520 horas. Do total de horas de 180 horas serão dedicadas para o tempo comunidade (metodologia da pedagogia da alternância), no qual os alunos terão a oportunidade de trabalhar com os textos fornecidos nas oficinas, desenvolverão e coletarão os materiais audiovisuais.

Cada módulo terá uma duração de 34 horas de tempo escola (uma média de 4 dias de encontro em

cada módulo). Aprofundaremos de forma expositiva, também através de materiais complementares e utilizando os meios audiovisuais os temas apresentados anteriormente. Os conteúdos temáticos estão sendo trabalhados a partir da relação dialógica entre a equipe e os jovens, de modo que as dinâmicas de grupo componham o repertório metodológico da equipe permitindo, ao mesmo tempo, a participação da turma e a práxis necessária à construção das formas adequadas (crioulas) de produção audiovisual. Isso exige que elementos da Educação Midiática sejam abordados, principalmente através da exibição de mídias seguida de debate, realizando análises filmicas que possam subsidiar a realização de exercícios de produção audiovisual no decorrer do curso.

Os alunos aprenderão as técnicas necessárias para realizar uma fotografia, tais como enquadramento e iluminação, além do manuseio de câmeras DSLR, aprenderão a desenvolver um Roteiro, no qual irão ampliar os conhecimentos e a prática no processo de escrever uma história para cinema, aprenderão a dirigir um filme no qual apresentaremos o universo que compõe a realização de um filme e aspectos como narrativa, enquadramento, mise-en-scène, aprenderão a produzir para o Cinema, apresentaremos a forma de elaboração de todo planejamento de um filme, desde o orçamento até a pós-produção, trabalharemos com a Direção de Arte que irá introduzir e apresentar os aspectos de composição física e visual de filmes de ficção, além da compreensão do papel e abrangência da direção de arte, trabalharemos com a Direção de Fotografia na qual os alunos aprenderão como iluminar uma cena adequadamente de acordo com a proposta do filme, com Montagem na qual os alunos aprenderão a manipular um programa de edição de imagens com a finalidade de conclusão de um trabalho audiovisual, com a Continuidade no qual aprenderão a controlar o uso de todos os objetos de cena para que não haja possíveis problemas de continuidade dos filmes e com o Documentário no qual aprenderão a elaborar um roteiro para a realização de entrevistas, além de um aprofundamento teórico do conceito de documentário na atualidade; nesta etapa - a mais importante - os jovens elaborarão em conjunto com os pesquisadores da universidade um roteiro de entrevistas que possa retratar as questões relativas à reprodução social e a vivência da juventude nos assentamentos.

## Resultados e Discussão



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

Até agora tivemos 08 encontros com a Turma "Luiz Beltrame", nome eleito pela própria turma em homenagem à um Assentado referência no Assentamento. No primeiro final de semana (02 dias/ 02 encontros), apresentamos o curso, cadastramos os bolsistas e iniciamos nossa conversa acerca da identidade camponesa e a sua relação com os assentamentos de reforma agrária, os alunos produziram um pequeno texto sobre as expectativas em relação ao curso e também relatando um pouco sobre sua história.



**Figura 1:** Primeiro encontro com a Turma

Em nosso segundo final de semana, trouxemos a palestrante Profª Drª Célia Tolentino - especialista sobre o "rural no cinema brasileiro" - com um debate sobre o curta-metragem "Getulina, meu amor", abordando questões sobre a construção de um documentário, montagem das cenas, os conteúdos de denúncia e a intencionalidade das produções. Realizamos também a projeção de fotografias trazidas pelos alunos e a análise direcionada das mesmas, buscando analisar a textura, a profundidade, a posição do fotógrafo, o enquadramento e a luminosidade. .



**Figura 2:** Aula Profa. Célia - segundo encontro

Em nosso terceiro final de semana, realizamos um debate acerca do "falso documentário" Recife Frio (2009) dirigido por Kleber Mendonça Filho que busca persuadir o telespectador a acreditar numa mudança climática repentina ocorrida no ano de 1998, na capital de Pernambuco, Recife. Trabalhamos com a ideia acerca da tênue fronteira entre documentário e ficção e como o argumento se coloca enquanto ideia central norteadora de uma história. Foi realizada também a sistematização do argumento das histórias pessoais de cada jovem, o início da criação de um argumento/roteiro e a socialização dos argumentos. Nesse momento da aula, a discussão foi direcionada a esclarecer as diferenças entre argumento (ideia inicial do filme) e roteiro (detalhamento de cada cena, o desenvolvimento da história).



**Figura 3:** Projeção em nosso terceiro encontro

Em nosso quarto encontro realizamos uma aula expositiva sobre a história do cinema, perpassando pela origem do cinema, quais foram primeiros produtores: Muybridge e Mayer, qual foi a primeira projeção oficial: Irmãos Lumière, como se dava e como se dá o manuseio de aparatos óticos, quais mecanismos holográficos que geram a ilusão de movimento e realizamos a projeção do filme "Viagem à Lua". Os alunos passaram para a parte prática e após uma instrução sobre como utilizar as câmeras profissionais, buscaram captar a partir de seus próprios referenciais imagens na escola e ao redor da comunidade na agrovila central.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

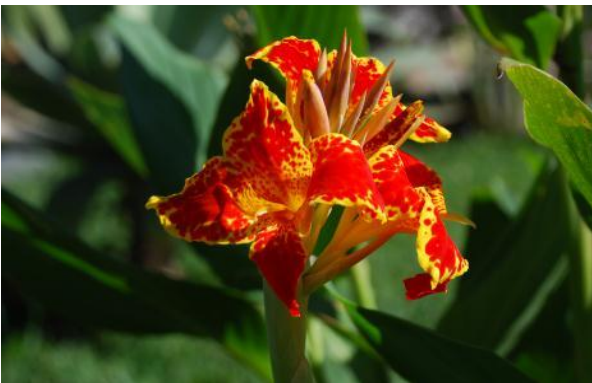
PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR



**Figura 4:** Alunos na atividade com as Câmeras



**Figura 5:** Foto 01 tirada por aluno na atividade



**Figura 6:** Foto 02 tirada por aluno na atividade

A partir da seleção de fotografias tiradas pelos Núcleos de Base, realizamos uma análise para a familiarização de conceitos e técnicas fotográficas, observando o Foco e desfoco das fotografias, Contraluz; Profundidade de campo; Composição de imagem, Rebatedor e difusor.

## Conclusões

Após realizadas pesquisas de campo no Assentamento Reunidas, relativas às atividades do Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais – CPEA, percebemos que existiam problemas indicados por parte dos jovens neste assentamento, como a falta de um espaço de sociabilidade, um espaço onde pudessem praticar exercícios, acessar a internet, encontrar os amigos de outros lotes e realizar festas no final de semana. Ou seja, dentre os diversos fatores apontados pela juventude rural como impeditivos ou desestimuladores para a sua permanência no assentamento mostraram-se candentes os itens relativos a projetos culturais, artísticos e de comunicação, que possam fornecer a essa juventude a noção de pertencimento a comunidade, a integração entre os diversos jovens e também a capacitação profissional através de projetos sociais.

Para todos aqueles que estudam e pesquisam temas sobre a questão agrária brasileira, a juventude vem se colocando como sujeito crucial para a reprodução social, consolidação e continuação dos projetos de reforma agrária e dos assentamentos no Brasil. Desta forma, diante da pífia distribuição de terras e o apoio incondicional as grandes empresas do campo (agronegócio) pelo governo federal, e da falta de investimentos nos assentamentos de reforma agrária principalmente ao que tange ao acesso dos jovens a crédito, educação, lazer e esporte é importante que criemos projetos e políticas públicas que possam assessorar esses sujeitos e suprir essas necessidades.

Para conhecer o trabalho do CPEA e acompanhar o andamento do projeto “*Cinema, Juventude e Ruralidades*” acesse o nosso website: <http://www.marilia.unesp.br/#!/cpea>

## Agradecimentos

Agradecemos carinhosamente aos Jovens que participam e constroem conosco este trabalho que é feito para atender as necessidades e anseios da Juventude Rural e dos Assentamentos de Reforma Agrária, buscando uma percepção de realidade mais humana e justa.

Agradecemos aos nossos parceiros financiadores e concessionários de bolsas, CNPq, PRONERA, MDA, SNJ, INCRA e Fapesp.

Agradecemos aos funcionários da UNESP – Marília, aos funcionários da Prefeitura de Promissão e aos assentados que sempre participaram e apoiaram as nossas iniciativas.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LITTLE, ABRAMO, H.W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil, in Peralva, A. e Sposito, M. (org.), *Juventude e Contemporaneidade – Revista Brasileira de educação*, n.5/6, São Paulo: ANPED, 1997.

AMIT, Talai e HELENA, Wulff. *Youth cultures: a cross-cultural perspective*. London; New York: Routledge, 1995.

ANDRADE, Márcia Regina de O. *A formação da consciência política dos jovens no contexto dos assentamentos rurais do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra*. (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. 1998

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974

BOURDIEU, Pierre. *A Juventude é apenas uma palavra*. Em: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.

BRUMER, A. *A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade*. Em: *Juventude Rural em perspectiva*, Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

CASTRO, Elisa. *Entre ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Tese doutorado. PPGAS. Museu Nacional. UFRJ. 2005.

CASTRO, E.G.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S.L.F.; RODRIGUES, M.E.B. & CARVALHO, J.G. *Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e a construção de um ator político*. Rio de Janeiro: MAUAD X; Seropédica, RJ: EDUR, 2009.

FORACCHI, M. M. *A Juventude na Sociedade Moderna*. São Paulo: EDUSP, 1972.

HONWANA, A., & BOECK, F. D., *Makers and Breakers: Children & Youth in Postcolonial Africa*, Dakar, CODESRIA, 2005.

LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude. *História dos jovens II: a época contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MARGULIS, M. *La Juventude es más que una plabra*, Buenos Aires: Biblos, 1996.

NOVAES, Regina R. *Juventude/ juventudes?* in *Comunicações ISER*, n.50, ano 17. RJ, 1998.

PERALVA, A. e SPOSITO, M. (org.) *Juventude e Contemporaneidade – Revista Brasileira de Educação*, n.5/6, São Paulo: ANPED, 1997.

POKER, J. G. B. *A prática da vida e os desencontros da libertação*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - Departamento de Ciências Sociais, 1994.

SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. *Serei também uma andorinha? sobre as condições de inserção e permanência de jovens em assentamentos rurais*. In: SEVERI, F.C.; ANDRADE Jr., J.R.P de; SILVA, A.P.S. da. (Org.). *O agrário e o ambiental no século XXI*. 1ed. Curitiba-PR: Editora CRV, 2013, v. 1, p. 97-120.

SIMONETTI, Mirian Cláudia Lourenção. *Assentamentos rurais e cidadania: a construção de novos espaços de vida*. Marília: Laboratório Editorial, 2011.

STOLCKE, V. *O enigma das Interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX*. Em: *Estudos feministas* 14(1), p. 336, janeiro-abril, 2006.

STROPASOLAS, V. L. *O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos de agricultores familiares de Ouro - SC*. Florianópolis: Ed. UFSC, UFSC.

THÉVENOT, L. “*Une Jeunesse difficile. Les fonctions sociales du flou et de la rigueur dans les classements*”, in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. N. 26-27, março- abril. pp. 3-18, 1979.

WANDERLEY, Maria Nazareth. *Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro*. Projeto de pesquisa (mimeo), 2003.

WEISHEIMER, N. *Estudos sobre os jovens rurais do Brasil: mapeando o debate acadêmico*. Brasília: Nead/MDA, 2005.